

Viagens e Construções Experimentais: investigação e inovação na cidade.

Paula André

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), DINÂMIA'CET-IUL, Lisboa, Portugal

paula.andre@iscite.pt

1. INTRODUÇÃO

Em Lisboa o *Bairro de Alvalade* (1945) e no Porto o *Bairro do Ameal* (1935) podem constituir uma lição para inovar. No âmbito da construção destes dois bairros foram efectuadas pesquisas e viagens de estudo para conhecimento de novas soluções urbanísticas, de novas tecnologias e de novos materiais de construção, cujos estudos seriam verificados e confirmados através da realização de ensaios e de construções experimentais.

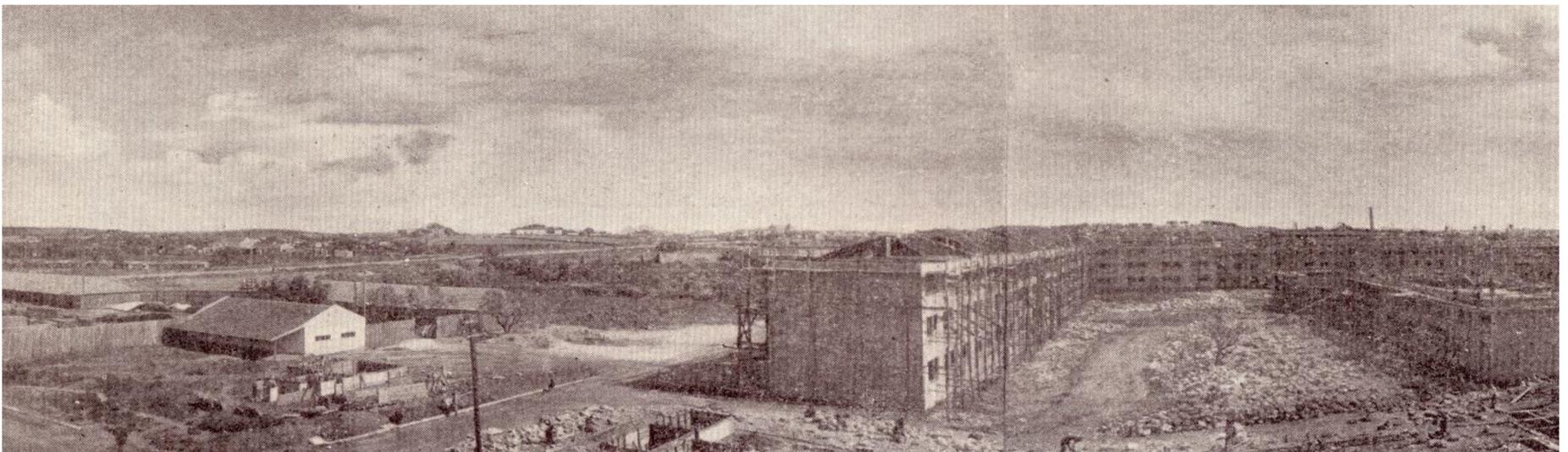
2. A VIAGEM DE ESTUDO

Os técnicos municipais envolvidos no *Plano de Urbanização da zona a sul da Av. Alferes Malheiro* (1945) de Faria da Costa, fizeram viagens de estudo para conhecimento de novas soluções urbanísticas, de novas tecnologias e de novos materiais de construção, utilizando-os efectivamente na implementação do bairro. Na sequência dessas pesquisas, estudos e ensaios foram elaborados os projectos de nove tipos de casas e foram confrontados os orçamentos de dois tipos de construção: o que adoptava os métodos correntes de construção e o que adoptava novos métodos de produção pré-fabricados. Tendo em conta a economia do custo da obra foi necessário verificar a viabilidade da adopção da segunda hipótese, o que levaria o Chefe da Repartição de Obras Municipais [eng^o Arantes de Oliveira] e o arquitecto autor dos projectos architectónicos das casas [Miguel Jacobetty] a realizar uma viagem de estudo a Inglaterra. Dessa viagem resultou não só a adopção de novos métodos de produção pré-fabricados como também a viabilidade de compra de equipamentos e mais material necessário para a produção em série de elementos pré-fabricados, tendo sido adquiridos equipamentos industriais para a produção de britas e para o fabrico de blocos de betão.

3. A CONSTRUÇÃO EXPERIMENTAL

A Câmara Municipal de Lisboa pretendia ainda que os serviços respectivos confirmassem e verificassem todos os estudos, através da “construção experimental de três casas-tipo”, de modo a colher ensinamentos úteis ao prosseguimento da execução do programa de construção. Em todo este processo, a C.M.L. recorreu ao auxílio do *Centro de Estudos de Engenharia Civil*, anexo ao *Laboratório de Elasticidade e de Resistência de Materiais*, do Instituto Superior Técnico. A dupla vertente, investigação e experimentação, iria enformar decisivamente o futuro desenvolvimento do LNEC. O eng^o Guimarães Lobato, chamaria a atenção para o facto de em Alvalade se terem feito “esforços para se adaptar a construção civil tradicional às novas concepções de produção”, lembrando que foram feitos estudos de tipos de casas, de plantas racionais, simples e de estruturação definida, tendo-se procurado igualmente normalizar portas, janelas, degraus, guarnecimento de vãos, revestimentos e apetrechamentos. A importância e a prática da realização de ensaios seria igualmente sublinhada pelo eng^o Almeida Garrett, chefe do Serviço de Construção de Casas Económicas da *Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais*, ao referir que inúmeras vezes se faziam ensaios “para que fosse possível tirar as mais úteis conclusões construtivas”. Tal prática teria sido utilizada em 1936 na construção de Casas Económicas no Bairro do Ameal no Porto, do arquitecto Rogério de Azevedo, onde foi “autorizada a construção de um grupo de casas gémeas de cada um dos tipos – I, II e III – da classe B”. Essas construções viriam “a servir para estudo prático do que se desejava obter” dando-se início “aos preliminares para a execução dos trabalhos para se conseguir fazer todos os estudos necessários para a construção, surgindo nas folhas de pagamento do bairro do Ameal a menção ao “serviço nas casas de experiência”.

É fundamental investigar, questionar e reflectir sobre a contraditória e complexa realidade urbana contemporânea, lendo as novas geografias urbanas, tornando o passado activo e fazendo um uso interessado da história.



“Construções urbanas, ensaio de casas económicas em série, Sociedade Opca Lda”, in, *GUIA da Exposição de Obras Públicas 1932/1947*. Lisboa: Soc. Astoria, Lda, [1948], s/p.